

O RETORNO DE UM GIGANTE DA ECONOMIA PERNAMBUCANA

No ano em que todos sentiram onde a crise mais aperta, um setor tradicional e diretamente ligado às origens e identidade de Pernambuco mostrou que continua forte e dando bons resultados. As usinas sucroalcooleiras ganharam destaque em todos os seis aspectos analisados, reforçando a ideia de que a boa gestão é determi-

nante para a perpetuação das empresas ao longo do tempo. No total de nomes analisados, se destacaram entre as 40 empresas mais bem colocadas a Usina Petribu, Usina Central Olho D'água, Usina Trapiche e Usina União.

A mudança no cenário, que permitiu o retorno das usinas ao ranking, vem sendo acompanhada

pelo sócio da JBG & Calado Gestão e Negócios, José Emílio Calado. "Lá em 2006, quando começamos a elaborar o Balanço Empresarial, as usinas apareciam, mas foram perdendo espaço com o tempo. Essas que apareceram são as melhores, sempre foram muito bem administradas. No ano passado, a situação do mercado internacional ajudou a fazer com que voltassem ao ranking", analisa Calado.

A transição a que ele se refere está relacionada às mudanças climáticas, que fizeram com que a moagem em Pernambuco passasse de 19,7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar em 2007 para 11,4 milhões de toneladas em 2014. Além desses impactos progressivos em consequência da seca, no ano passado os produtores de todo o País ainda sofreram com as constantes variações nos preços do etanol, atreladas ao valor da gasolina, fazendo com que o setor perdesse previsibilidade.

Para reverter esse quadro e ainda galgar números de destaque entre todas as empresas do Estado, o caminho foi apostar na boa gestão. "Quando se está sofrendo com determinado cenário, é preciso focar o que se tem disponível no seu macroambiente. As usinas se concentraram na exportação do açúcar refinado, que tem mais valor agregado, e na venda interna do açúcar empacotado para o mercado interno, se aproximando também do varejo. As usinas de Pernambuco procuraram o seu valor, apostaram na logística das vendas, mostraram capacidade de gestão", diz o presidente do Sindicato da Indústria

Divulgação



RENATO CUNHA PRESIDENTE DO SINDAÇÚCAR

do Açúcar e do Álcool de Pernambuco (Sindaçúcar), Renato Cunha.

Ele afirma ainda que a economia diversificada do Estado ajudou o setor, que pode fornecer produtos com foco industrial para abastecer os polos internos de bebida e alimentos, grandes consumidores de açúcar. Cunha chama atenção para a importância desse fator ao lembrar que outros estados grandes produtores de cana-de-açúcar, como Alagoas, por exemplo, não puderam contar com um mercado interno forte e de volume como o pernambucano e, por isso, ainda não conseguiram reverter as perdas geradas pela seca.

No caso da Usina Petribu, que tem mais de

um século de história e está localizada na cidade de Lagoa de Itaenga, na Mata Norte de Pernambuco, a opção foi aumentar o valor agregado dos seus produtos, trabalhar com orçamentos rígidos e investir em qualificação profissional. Os números são expressivos. A Usina apresentou o sétimo melhor desempenho entre as 272 empresas analisadas no que se refere à variação da receita líquida, que cresceu 46% entre os anos de 2015 e 2016. "Não houve uma ação isolada. Esse resultado foi fruto de decisões tomadas ainda em 2014, diante do que vínhamos sofrendo, quando estabelecemos várias diretrizes sobre o que deveria ser feito", conta o presidente do conselho administrativo da empresa, Jorge Petribu.

Na lista de inovações promovidas pela Usina está a produção de energia a partir do bagaço da cana-de-açúcar, o que permitiu a criação de mais uma fonte de receita para a empresa. Melhorou, ainda, o setor de logística, aumentando a economia, e apostou em treinamento de pessoal para aumentar a produtividade dos funcionários. O resultado da aplicação de todas as decisões tomadas em 2014 foi a impressionante mudança nos resultados de lucro da empresa, que em 2015 sofreu um prejuízo de mais de R\$ 30 milhões, transformados em lucro de quase R\$ 55 milhões em 2016. A empresa também apresentou bons resultados no que se refere à rentabilidade do patrimônio líquido (26%) e margem líquida (18%).

FINACAP. COMPROMISSO COM O INVESTIDOR, SEMPRE.

Quando o assunto é investimento, a FINACAP entende bem. São 20 anos de atuação no mercado, com mais de R\$ 950 milhões de patrimônio sob gestão e assessoria, sempre em busca de maior rentabilidade para as aplicações de clientes, pessoa física e jurídica.

DESEMPENHO HISTÓRICO

	FINACAP - FIM	FINACAP - FIA	FINACAP - MAURITSSTAD FIA
Agosto 2017	1,03%	8,78%	6,61%
	%CDI 129%	IBOVESPA 7,46%	IBOVESPA 7,46%
Acumulado 2017	9,47%	19,60%	24,60%
	%CDI 129%	IBOVESPA 17,61%	IBOVESPA 17,61%
Em 12 meses	14,47%	21,82%	27,45%
	%CDI 120%	IBOVESPA 22,34%	IBOVESPA 22,34%
Desde o início	38,12%	2.206,87%	488,79%
	%CDI 109%	IBOVESPA 525,86%	IBOVESPA 234,14%

**FUNDOS EXCLUSIVOS | FIDC E FIP | CARTEIRAS ADMINISTRADAS
GESTÃO PATRIMONIAL | CLUBES DE INVESTIMENTOS**

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.

FONE: 3241.2939
www.finacap.com.br

FINACAP
INVESTIMENTOS

